

A urgente reconstrução da educação

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

No Brasil, a importância da educação faz parte de uma retórica recorrente e massificada, mas que não resultou em uma escola de qualidade. O ideal educacional que almejamos está distante dos resultados obtidos nas últimas décadas, e os dois anos de pandemia de Covid-19 tiveram um efeito perverso nos índices educacionais, atingindo com mais intensidade o ensino público, aumentando a distância entre os alunos da escola pública e da particular.

De acordo com o estudo *Perda de Aprendizagem na Pandemia*, de autoria do Insper e Instituto Unibanco, remotamente, os estudantes aprenderam, em média, apenas 17% do conteúdo de matemática e 38% do de língua portuguesa, em comparação com o que aprendem nas aulas presenciais. Levantamento da Fundação Getúlio Vargas aponta que o país retrocedeu 15 anos na alfabetização de crianças e outros estudos mostram o aumento do abandono e da evasão escolar nesse período.

Diante desse cenário, os desafios para minimizar os efeitos desse retrocesso na educação, que certamente terão repercussão nos próximos dez anos, são imensos. Precisamos, portanto, abandonar a retórica fácil e vazia e colocar a educação no centro do debate político e público, envolvendo não apenas o poder público e os setores da educação, mas toda a sociedade.

Apenas essa centralidade de fato vai levar o país às respostas prementes que a educação exige em relação aos prejuízos que a pandemia lhe impôs, em particular à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, fases em que o ensino remoto se mostrou ainda menos eficiente, como mostram os estudos.

Em minha concepção, é justamente nessas duas etapas que se encontram as melhores armas de combate à desigualdade social, que se dá garantindo o desenvolvimento cognitivo da criança ainda na primeira infância e oferecendo, do 1º ao 9º ano, um ensino de qualidade que garanta ao adolescente uma base que lhe possibilite cursar um ensino técnico ou avançar para o superior.

A retomada das aulas presenciais no ensino público não pode ser vista como uma continuidade, mas como um recomeço baseado em estratégias que levem em conta o enorme prejuízo produzido pela pandemia e em um planejamento que tenha como meta o amplo acesso à Educação Infantil e a qualidade do Ensino Fundamental.

Para além dos discursos sobre a importância da educação, é preciso que o país se conscientize de que esse é o único caminho para a igualdade social, base das nações desenvolvidas e pacíficas.